



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR SUSTENTÁVEL: PARA ALÉM DA VISÃO ROMÂNTICA E TECNICISTA**

*SUSTAINABLE ENVIRONMENTAL POPULAR EDUCATION: FOR  
VISION BEYOND ROMANTIC AND TECHNICIST*

**Ireneide Gomes de Abreu <sup>(1)</sup>**

**Jacob Silva Solto <sup>(2)</sup>**

**Silvana Eloisa da Silva Ribeiro <sup>(3)</sup>**

**Ricardo Alves de Olinda <sup>(4)</sup>**

<sup>(1)</sup> Professora doutora (Recursos naturais) da Unidade Acadêmica de Educação, Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail:

[ireneide@terra.com.br](mailto:ireneide@terra.com.br)

<sup>(2)</sup> Professor doutor (Agronomia) titular da Universidade Federal de Campina Grande (2015), lecionando na graduação no Curso de Engenharia

Florestal/Campus de Patos – PB. Leciona na Pós-Graduação como professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais/UFCG

(Mestrado) e Programa de Pós-Graduação em Agronomia/UFPB

(Mestrado e Doutorado) Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail:

[jacob\\_souto@yahoo.com.br](mailto:jacob_souto@yahoo.com.br)

<sup>(3)</sup> Professora doutora (Sociologia) associada II da Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail:

[silvanaeloisa@yahoo.com.br](mailto:silvanaeloisa@yahoo.com.br)

<sup>(4)</sup> Professor doutor (Estatística e Experimentação

Agronômica) adjunto do Departamento de Estatística, docente do quadro permanente do Mestrado em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba, professor do quadro permanente do Mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

E-mail:

[ricardo.estat@yahoo.com.br](mailto:ricardo.estat@yahoo.com.br)

**Resumo**

A problemática socioambiental tem sido objeto de preocupação de educadores nos diversos níveis de ensino, especialmente no Ensino Fundamental. Esse estudo objetiva apresentar a análise das concepções e práticas de educação ambiental (EA) nas escolas X, Y e Z. Neste, empregou-se a metodologia quanti-qualitativa por meio de entrevista e questionários, além de revisão bibliográfica e documental. Para operacionalização da pesquisa empírica realizou-se observação *in lócus*. A amostra foi composta de 17 educadores, 04 gestores e 02 coordenadores pedagógicos. O estudo fundamentou-se no pensamento de Paulo Freire (2011), ao abordar a educação problematizadora, nos enfoques de Sauv  (2005), Reigota (2017), Leff (2009, 2010) ao tratarem da rela o meio ambiente e educa o. Os resultados da pesquisa apontam a presença de concep es e práticas tecnicistas e românticas de EA, prevalecendo atitudes pedagógicas pontuais de cunho biorregionalista, distanciando-se das concep es de EA crítico-social, dificultando, assim, a constru o da Educa o Ambiental Popular Sustentável (EAPS).

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Semiárido Paraibano. Prática crítico-reflexiva.

**Abstract:**

The environmental issue has been educators object of concern in various educational levels, especially in elementary school. This study aims to present the analysis of conceptions and practices of environmental education (EE) in XYZ schools. In this, we use a quantitative and qualitative methodology, through interviews and questionnaires, as well as bibliographic and documentary review. For operationalization of empirical research was held observation in locus. The sample was composed of 17 educators, 04 managers and 02 coordinators pedagogical. The study is based on the thought of Paulo Freire (2011), to approach the problematical education, the approaches Sauv  (2005), Reigota (2017), Leff (2009, 2010) and Moraes (1997) by treating the relationship environment and education. The survey results indicate the presence of concepts and technologic and romantic practices of EE, prevailing specific pedagogical attitudes bio regionalist imprint, away from the conceptions of critical-social EE, thus hampering the construction of Environmental Education Sustainable Popular (EESP).

**Keywords:** Elementary School. Paraiban Semi-Arid. Practice critical and reflective.



## 1. Introdução

**O**s avanços científicos-tecnológicos e a globalização, que marcam a contemporaneidade, demandam do educador um desenvolvimento de habilidades de enfrentamento dos diferentes problemas surgidos no cotidiano escolar, reavaliando suas concepções de sociedade e meio ambiente, possibilitando aberturas para criar estratégias no processo de ensino e de aprendizagem. Tal procedimento conduz o educador a entender a educação como processo e não como produto, compreendendo a ação educativa como uma formadora e não apenas instrutora.

A função social da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e de valores necessários à socialização de educadores/educandos e pessoas da comunidade em geral. Tais procedimentos constituem-se em instrumentos fecundos na compreensão da realidade que os cercam, estimulando-os à participação ativa no contexto em que se situam, preparando-os para a leitura problematizadora, interpretação de informações e inclusão social.

Entende-se que educar não é uma mera transferência de conhecimentos, mas um ato de compromisso social requerendo conscientização e atitudes sustentáveis. Assim, o desenvolvimento do pensamento reflexivo é um desafio para os educadores ambientais. Por conseguinte, precisa-se de uma escola que estimule, desenvolva e aprimore essa capacidade nos alunos, de maneira que se possa formar cidadãos críticos, interagindo com o mundo, tendo em vista a cidadania. Esta capacidade implica em “desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença” (FREIRE, 2000, p. 44).

A educação crítica implica também a realização de (re)leituras da realidade, vislumbrando-a por meio de diversos olhares das pessoas envolvidas no processo educativo, pois a realidade não possui significados próprios, sendo estes atribuídos pelos seres humanos, seus criadores (FREIRE, 2011).

Desta forma, o exercício da atividade docente no Ensino Fundamental deve considerar a conexão entre teoria e prática, desenvolver trabalhos pedagógicos significativos em relação à qualidade do ensino e à preparação dos estudantes para os desafios da vida, possibilitando condições de lutar pela estruturação de uma sociedade democrática (FREIRE, 2011).

Neste sentido, é relevante ao educador desenvolver práticas interdisciplinares no cotidiano de sala de aula, pois, nesse espaço, o aluno tem a oportunidade de dialogar com os diferentes saberes, tornando a sala de aula um lugar de construção de novos e significativos conhecimentos. Para tanto, o ensino precisa se estruturar de modo a proporcionar oportunidades ao discente de utilizar o conhecimento da educação ambiental (EA) construído em sala de aula



para compreender sua realidade atuando de forma participativa. Assim, é politicamente importante educar para e com o ambiente, facilitando a sensibilização ambiental, tendo em vista à formação do sujeito-cidadão sensível e comprometido com as relações sustentáveis.

Neste processo de sensibilização é necessário considerar que a Educação Ambiental Popular Sustentável (EAPS) é um processo em construção que necessita de métodos, estratégias e estrategistas. Nesta perspectiva, a relevância deste estudo encontra-se no fato de pesquisar o cenário da concepção e práticas de EA desenvolvidas nas escolas pesquisadas, localizadas no Junco do Seridó – PB. Para realização desse estudo, escolheu-se como *locus* da pesquisa, apenas as escolas municipais de ensino fundamental. Para a amostra, utilizou-se a estatística censitária, cujo universo pesquisado abrangeu todos os professores que lecionavam do 2º ao 5º ano do ensino fundamental.

Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário e realização das entrevistas. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa. Os questionários foram aplicados pelo próprio pesquisador na Secretária de Educação do município de Junco do Seridó, no período de maio a julho de 2012. A opção pela localização se deu pelo fato dos Encontros Pedagógicos serem realizados nesta secretaria, facilitando o acesso aos professores sem interrupção das aulas destes nas escolas. As entrevistas foram marcadas com antecedência, aplicadas de forma individualizada, ou seja, houve a oportunidade de entrevistar o universo dos professores das escolas pesquisadas.

A pesquisa ora apresentada foi de cunho quanti-qualitativo, por meio de revisão bibliográfica, documental e observação *in lócus* caracterizando-se como um estudo de caso. Segundo Chizzotti (2013), trata-se de um processo de coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar de forma crítica ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de propor ação transformadora.

Além disto, realizou-se o tratamento dos dados coletados por meio do Teste qui-quadrado – o banco de dados foi organizado utilizando-se o aplicativo Microsoft Office Excel. As informações estatísticas foram obtidas com o auxílio do software R (*The R Foundation for Statistical Computing*, Viena, Áustria; <http://www.r-project.org>), gratuito e de domínio público. Para verificar a associação estatística entre a variável dependente e as variáveis independentes, realizou-se uma análise bivariada por meio do teste qui-quadrado com correção de Yates, ao nível de significância de 0,10.

O estudo ora apresentado respondeu a seguinte indagação: como os educadores das escolas XYZ<sup>1</sup>, localizada no Junco do Seridó concebem e praticam a EA?

---

<sup>5</sup> Para efeitos de identificação, as escolas objeto de estudo aqui foram denominadas de XYZ.

## 2. Concepções e práticas de Educação Ambiental

O educador, no exercício de sua função, tem como desafio no Século XXI desenvolver uma prática pedagógica transformadora, isto é, precisa não só ter visão crítica dos fatos de natureza social, mas também conhecimento teórico e técnico de sua área específica e entendimento das finalidades e fundamentos do ato de ensinar/aprender, a fim de desempenhar melhor o seu papel na sociedade. Desta forma, a prática pedagógica é encarada “como fonte de conhecimento, que se dá, prioritariamente na confluência do trabalho docente, discente e do objeto do conhecimento” (CARVALHO, 2005, p. 69).

Cabe aos educadores procurar inovar o processo educativo através da relação teoria e prática, que se configura como uma relação indissolúvel, favorecendo assim a construção de novos conhecimentos; conforme destaca Gadotti (2009, p. 253), “a prática orientada pela teoria reorienta esta teoria, num processo de constante aperfeiçoamento”.

Nesta ótica, a prática pedagógica que tem “como base esse nível de consciência é reflexiva, diferenciada, caracteriza-se pelo seu caráter emancipatório e como fonte geradora de novos conhecimentos” (CARVALHO, 2005, p. 81).

A eficiência da prática pedagógica exerce influência diretamente sobre o processo ensino e aprendizagem. Provavelmente, o aprimoramento na qualidade da aprendizagem dos educandos está imediatamente relacionado à maneira como o educador compreende o processo educativo, através de uma prática competente, comprometida, criativa e crítica, objetivando a formação de cidadãos críticos, justos, éticos, conscientes e transformadores (LUCKESI, 2011).

É necessário que se entenda e assuma que o foco da ação educativa escolar é a pessoa do educando, oferecendo-lhe condições de aprendizagem e, conseqüentemente, de desenvolvimento, tendo como intuito, sua formação como sujeito e como cidadão. E o melhor caminho para isso é o compromisso dos educadores com a realidade social que se enfrenta.

Nessa direção, é fundamental uma prática crítica e permanentemente reflexiva, intervindo, proveitosamente, na construção do conhecimento no dia a dia de sala de aula. Nas palavras de Pimenta e Ghedin (2008, p. 147), isto quer dizer que “a possibilidade de mudança criativa e qualitativa passa pela instauração de um processo reflexivo-crítico”.

Partindo desse entendimento, na troca de saberes, nos diálogos constantes, no respeito às diferenças teóricas e práticas e na humildade, professores e alunos descobrem formas variadas de ensinar e aprender e aos poucos se constituem em verdadeiros sujeitos do processo educativo no qual encontram-se inseridos. Freire (2011, p. 25) afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.



É importante o educador pensar em ações interdisciplinares no cotidiano de sala de aula, visto que é, nesse contexto, que tanto o mesmo quanto o educando tem a oportunidade de dialogar com os diferentes saberes, tornando a sala de aula em espaço de construção de novos e significativos conhecimentos.

É o desafio para a educação e para o educador adotar práticas educativas críticas, coerentes e comprometidas na formação de indivíduos reflexivos e participantes, com comportamentos ambientalmente corretos, conscientes do seu papel na sociedade (LUZZI, 2005).

Nessa perspectiva, a práxis da Educação ambiental tem como finalidade dotar os educandos a refletirem suas relações com o ambiente, bem como a transformarem suas ações na busca de uma racionalidade ambiental.

Assim, a EA, enquanto prática educativa, não ocorre sozinha, mas na interação dos atores sociais com o ambiente e dos educandos com o contexto escolar, bem como na interação dos educandos mediados pelos educadores.

Para tanto, é preciso que a prática educativa no que se refere à educação ambiental se mantenha em constante construção, refletindo sobre as transformações frequentes das relações entre sociedade e natureza (RUSCHEINSKY, 2002).

Isso exige que o educador, em seu fazer pedagógico, sensibilize os educandos na busca da consciência ambiental, além de promover a integração entre a instituição escolar e a comunidade, tendo como finalidade a proteção ambiental em consonância com a sustentabilidade.

### **3. Educação Ambiental nas escolas do Junco do Seridó: em busca da sustentabilidade**

Para efeito de discussão das possibilidades de contribuição da educação ambiental para sustentabilidade no Junco do Seridó, apresentam-se as análises realizadas a partir das entrevistas com os educadores que lecionavam do 2º ao 5º ano do ensino fundamental.

#### **3.1 Perfil dos Entrevistados**

Seguindo a tendência nacional e regional da feminização do magistério segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2012), essa pesquisa evidenciou que no município do Junco do Seridó há escassa incidência de educadores do sexo masculino (23,53%), ratificando a feminização (76,47%) no magistério, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No



entanto, o propósito dessa pesquisa não é abordar de forma direta a questão do patriarcado na realidade estudada, mas apenas esclarecer que na realidade pesquisada ocorre a feminização do magistério, disso decorre o fato de que esse estudo trata das concepções e práticas ambientais desenvolvidas por mulheres e não por homens.

Nas escolas pesquisadas, o trabalho educativo é realizado, em sua maioria, por mulheres, conseqüentemente, a concepção de meio ambiente e práticas de EA está atrelada às experiências femininas, não se distanciando do que ocorre na realidade brasileira.

Em relação ao tempo de atuação na educação, quase 89% dos pesquisados têm mais de 15 anos em pleno exercício de Ensino Fundamental. Este dado indica que todos os educadores são permanentes e apresentam experiências significativas.

Verificou-se também que a rede municipal de ensino do Junco do Seridó apresenta uma realidade em que os educadores, em sua maioria, possuem licenciatura (94,12%) e desses 47,06% possuem cursos de Pós-graduação concluídos.

### 3.2 Concepção e Práticas de Meio Ambiente dos Educandos do Junco do Seridó

Com base nas respostas dos educadores, verifica-se que 47,06% deles ratificam a concepção de meio ambiente como “lugar para viver”, “lugar de pertencimento”, aproximando-se de ideias presentes na corrente biorregionalista<sup>2</sup>, caracterizada por Sato (2005) como “tudo que nos rodeia, “*oikos*”, lugar de trabalho e estudos, vida cotidiana”. Outros 29,41% entendem meio ambiente como ambiente natural e 23,53% afirmam como tudo que envolve nosso habitat natural.

Apesar dos educadores associarem o meio ambiente ao “lugar de vida”, devido à “leitura de mundo”, na verdade, eles não demonstraram interesse em torno da construção de um sentimento de identidade com o município, numa perspectiva de união entre comunidade escolar e demais membros daquela localidade. Eles também não apresentaram interesse no desenvolvimento de estratégias educativas ambientais que articulem o conhecimento das características sociais, culturais e ambientais do município com a construção de modos de vida que contribuam para valorização do patrimônio natural e cultural existentes na região do semiárido paraibano, em que residem educandos e educadores das escolas pesquisadas.

<sup>6</sup> A concepção de meio ambiente (lugar de viver) centrada na corrente de EA biorregionalista surgiu entre os ambientalistas que defendiam o movimento de retorno a terra, em fins do século XX, decorrente do desencantamento com o processo de industrialização e urbanização massiva, que causaram sérios prejuízos ao meio ambiente. “Trata-se de um movimento sócio-ecológico que se interessa em particular pela dimensão econômica da ‘gestão’ deste lar de vida compartilhada que é o meio ambiente” (SAUVÉ, 2005, p.28). Neste sentido, contesta o modelo de crescimento convencional, baseado na industrialização, que, ao longo do tempo, tem contribuído para exaurir os recursos naturais e degradar a natureza.



Desta forma, na prática os educadores se distanciam do enfoque que entendem a biorregião como um lugar em que a história e a cultura dos humanos se interligam, uma vez que a “perspectiva biorregional nos leva a olhar um lugar sobre o ângulo dos sistemas naturais e sociais, cujas relações dinâmicas contribuem para criar um sentimento de lugar de vida arraigado na história natural assim como na história cultural” (NOZICK apud SAUVÉ, 2005, p. 28).

A maior parte dos educadores (47,06%) utiliza os textos contidos nos livros didáticos no trabalho de EA; (29,41 %) dos educadores responderam que utilizam a pesquisa e análise crítica em sala de aula; (5,88%) responderam que fazem visitas com alunos a parques ecológicos e (17,65%) não responderam as indagações da pesquisa.

Entende-se que o fato dos educadores distanciarem teoria e prática, centrando suas aulas de EA nos livros didáticos não lhes permite construir uma concepção crítica de meio ambiente, nem ratificam a visão biorregionalista, o que dificulta à elaboração de EAPS, com capacidade para refletir e encontrar soluções para os problemas que afetam a região do semiárido paraibano, especialmente a do município.

Além disso, o uso dos livros didáticos, cujos conteúdos se distanciam dos problemas vividos pela comunidade e a falta de interesse do coletivo escolar para refletir e elaborar um projeto ligado às características do semiárido no Junco do Seridó, com capacidade para discutir questões sociais e ambientais se torna um sério problema, sobretudo numa localidade em que predomina a extração de recursos naturais (35,29%), o problema de poluição (64,70%), de queimadas (29,41%), de degradação ambiental (35,29%) e de desmatamento (41,18%).

O uso excessivo do livro didático para abordar o meio ambiente dificulta a realização de atividades educativas ambientais que problematizem as questões acima abordadas, pois o fazer educativo desvinculado da realidade não estimula a participação dos educandos, nem contribui na construção de EAPS.

Verificou-se que (64,71%) dos educadores enfocam o estudo sobre o meio ambiente nas Ciências Naturais; 41,18% na Geografia e 35,29% afirmaram desenvolver esta modalidade educativa de forma interdisciplinar.

Embora as Ciências Naturais e a Geografia tenham sido disciplinas pioneiras no que se referem à abordagem do meio ambiente, devido as suas especificidades de trabalhar com espécies animais, de plantas, relevo, clima, entre outros conteúdos, tais disciplinas não são suficientes para percorrer diversas discussões que abrangem outros campos do conhecimento e que são necessárias para construção de EAPS. No que se refere a interdisciplinaridade, entende-se que há uma concepção reduzida do termo, uma vez que Fazenda (1988), apoiada em Lenoir,



indica que a interdisciplinaridade escolar conduz ao estabelecimento de ligações de complementaridade entre as matérias escolares (LENOIR apud FAZENDA, 1998, p. 52).

O fato dos educadores (35,29%) das escolas pesquisadas responderem que a prática de EA na instituição apresenta um caráter interdisciplinar, isso se contradiz com as demais respostas contidas nas entrevistas, sobretudo quando se reportaram ao uso dos livros didáticos nesta modalidade de ensino, pois o viés educativo interdisciplinar demandaria a interlocução dos educadores, constantes discussões com capacidade para interligar temas ambientais, que requer disponibilidade de tempo e, constantes debates sobre a relação intrínseca de categorias do conhecimento científico que contribuíssem na superação das práticas fragmentadas e pontuais de EA, que prevalecem nas escolas pesquisadas.

As escolas localizadas no município necessitam superar esta tendência de privilegiar as Ciências Naturais e a Geografia no trato das temáticas ambientais, desenvolvendo práticas de EA que interliguem as disciplinas do currículo escolar, conforme prevê o documento que trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). As Ciências Naturais e Geografia são importantes no processo de construção da EA interdisciplinar, porém não são suficientes para responder diversas demandas políticas, sociais, éticas e ambientais, imprescindíveis num projeto sustentável, que exige a construção de métodos, estratégias e estrategistas.

Portanto, faz-se necessário que os educadores do município desenvolvam ações educativas ambientais nas escolas no sentido de sensibilizar os educandos a refletirem a relação homem, sociedade e meio ambiente numa perspectiva problematizadora, pois a concepção de meio ambiente do educador reflete direta e indiretamente na função social da escola.

Entender a concepção de EA dos educadores do Junco do Seridó foi relevante para verificar que existem limitações nas suas concepções e práticas ambientais, uma vez que não conseguem interligar sociedade, cultura, educação e meio ambiente, pois quando interrogados sobre suas concepções sobre a temática objeto deste estudo, suas respostas centraram-se na categoria “tecnicista” (35,29%), que caracteriza a educação como produto, concebendo o homem como um receptor passivo de informações que deverão ser repetidas quando necessário. Desta maneira, na prática desses professores, o trabalho educativo sobre meio ambiente tornou-se um ato de depositar conhecimentos advindos dos livros didáticos, em que os educandos são depositários e o educador o depositante, postura criticada por Freire (2011) educador popular, por excelência.

Nas escolas do Junco do Seridó, a prática educativa ambiental “tecnicista” está atrelada aos conteúdos dos livros e aos métodos pré-estabelecidos pelos professores, pois o método e as técnicas utilizadas para perpassarem o conteúdo livresco são vistos como um fim em si mesmo, por isso trata-se de um tipo de educação instrucional, sem contextualização sobre a realidade



socioambiental. Tal procedimento se limita ao que é possível fazer utilizando os instrumentos didáticos de transferência de conteúdos exatamente como se encontram no livro didático. Assim, não há motivação e não há possibilidade de intervenção crítica na realidade socioambiental.

Ao longo da pesquisa, também foi possível verificar nas respostas dadas pelos educadores a existência de uma perspectiva “romântica” (35,29%), em que se destaca a veiculação de conhecimentos acríticos, livrescos e desvinculados da realidade social. Verificase que a ênfase da EA, na perspectiva romântica, situa-se na formação de atitudes desvinculadas da realidade, interesses e necessidades dos educandos, os deixando a margem das discussões sobre aspectos sociais, ambientais, políticos e econômicos. Tal concepção atrela-se à Educação ambiental tecnicista/conservadora, prevalecendo uma visão contemplativa da natureza em que as questões sociais e ambientais que afetam o município não são problematizadas.

Constata-se, nas respostas dos educadores, que os mesmos possuem uma concepção de EA despolitizada ao separarem o problema ambiental do social, econômico, cultural e político, contrariando os princípios da educação defendida por Freire (2003), ao afirmar que o fazer educativo não pode ser neutro, descomprometido e apolítico.

O desafio da prática de Educação ambiental nas escolas pesquisadas é a adoção do pensamento crítico-reflexivo, que demanda um trabalho coletivo e interdisciplinar, tendo em vista a construção de espaços de debates e consensos sobre a EAPS, ampliando a discussão sobre a temática.

A maioria dos educadores responderam que a prática da EA se torna isolada e fragmentada (41,18%); outros afirmaram que as atividades são diversificadas (35,29%) e, os demais ligadas às datas comemorativas (23,53%)

Neste cenário, a Educação Ambiental nas escolas pesquisadas, além de não apresentar o caráter interdisciplinar, é tratada em datas comemorativas, não provocando reflexões e transformação de postura para com o meio ambiente, desconsiderando habilidades de argumentação, comparação e problematização nesta modalidade educativa.

Verifica-se que a EA nas escolas pesquisadas, além de não apresentar o caráter interdisciplinar, é tratada em datas comemorativas, não provocando reflexões e transformação de postura para com o meio ambiente. Fato também observado no trabalho de Machado (2008), que constatou que a EA vem sendo incorporada pelas escolas de maneira fragmentada, superficial, isolada e descontínua, portanto, contribuindo pouco para uma educação escolar que almeje ser crítico-reflexiva.

Entende-se que o educador não deve abordar a temática ambiental apenas em datas comemorativas, mas deve adotar práticas contínuas, constantes e interdisciplinares, ou seja, está



inserida em todas as matérias do componente curricular e contextualizada com a realidade do município. A prática educativa deve, portanto, agrupar em seu cotidiano este tema e não apenas ser lembrado em acontecimentos esporádicos.

Os professores associaram a importância desta modalidade educativa ligada à “preservação do meio ambiente” (47,06%). No entanto, não aprofundam a noção de preservação, pois como os professores veiculam em sala de aula uma concepção educativa ambiental romantizada, não conseguem entender, em sua essência, a diferença existente entre preservação e conservação dos recursos naturais. Assim, suas respostas são baseadas na aparência e não na essência dos fenômenos socioambientais, ou seja, compreender as relações sociais para além de sua manifestação aparente, de modo a compreender a essência dos fenômenos socioambiental.

Torna-se necessário que os educadores entendam a EA na vida dos educandos para além da noção “viver em espaço limpo”, embora esta questão seja importante, o que deve ser analisado, prioritariamente são as dimensões econômicas, políticas, culturais e éticas em busca da sustentabilidade.

#### **4. Considerações Finais**

No decorrer deste estudo, verificou-se que os professores das escolas do Junco do Seridó abordam a concepção de meio ambiente como “lugar para viver”, aproximando-se da prerrogativa da concepção de EA biorregionalista. No entanto, em suas narrativas não ampliam esta visão, situando-a apenas na aparência e não na sua essência. Por isso que, em suas práticas educativas, não conseguem assumir atividades interdisciplinares, necessárias à viabilização desta corrente, o que torna a abordagem deste tema transversal (meio ambiente) nas escolas pesquisadas, limitadas e acríticas.

O processo de reapropriação de uma visão de mundo que interligue sociedade e natureza contribuirá para que educadores e educandos das escolas pesquisadas refutem a concepção tecnicista e romântica nas ações educativas, para aprenderem e interpretarem a problemática ambiental global e local em suas dimensões históricas, culturais, éticas e políticas, sendo estrategistas no processo de construção da EAPS.

O desafio da EA nas escolas do município é desenvolver novos conhecimentos e habilidades, valores e práticas interdisciplinares, voltadas à qualidade de vida dos educadores, educandos e a comunidade em geral. Por isso, a interrelação educação problematizadora e sustentabilidade deve fazer parte das ações ambientais no cotidiano escolar.



A prática ambiental que se pretende crítico-reflexiva deve romper com a concepção tecnicista em favor de uma concepção de EAPS, construindo uma educação nas escolas do município que forme cidadãos críticos e construtores de conhecimentos, entendendo que a sustentabilidade não é apenas uma leitura da realidade dos ecossistemas de forma romântica, mas compreende justiça e ética no saber-fazer pedagógico.

## 5. Referências

ABREU, Ireneide Gomes de. **Projeto político pedagógico e educação ambiental: da concepção tecnicista à prática crítico-reflexiva sustentável**. Tese, Universidade Federal de Campina Grande, 2013.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2012 – **Todos pela Educação** – Moderna 162p.

CARVALHO, Marlene Araújo de. A escola e a produção de saberes. In: RIBAS, Mariná Holzmann (org.). **Formação de professores: escolas, práticas e saberes**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005. 240p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 164p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 165p.

\_\_\_\_\_. **Política e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 57p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 135p.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 6. ed. São Paulo: Ed. Peiropolis, 2009. 224p.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240p.

\_\_\_\_\_. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 343p.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani. Catarina A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. 192p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011. 448p.

LUZZI, Daniel. Educação ambiental: pedagogia, política e sociedade. In: PHILIPPI Jr. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Orgs.) **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Mamole, 2005. 878p.



MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: HUCITEC, 1997. 100p.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 224p.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017. Coleção Questões de nossa época. 96p.

RUSCHEINSKY, Aloisio. (org). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 184p.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. 232p.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.